

# AUGUSTO SEVERO, PIONEIRO E MÁRTIR

A história da aviação é pontilhada de episódios grandiosos, tenham eles caráter jubiloso ou sombrio. O ar, o último elemento ainda não dominado pelo homem, não permitiu ser conquistado sem exigir um preço elevado, pago com preciosas vidas humanas. O sacrifício dos homens que se aventuraram nesse meio perigoso não ficou em vão: graças a eles pudemos chegar à presente evolução.

Um desses pioneiros foi Augusto Severo. Nascido no Rio Grande do Norte em 1864, ele pertenceu a uma família influente nos destinos da política local.

Em 1893, assumiu a vaga de seu irmão Pedro velho no Congresso. Durante esse ano, eclodiu a revolta da Armada. A recém nascida República estava ameaçada, sofrendo ataque das forças revoltosas estacionadas na baía da Guanabara.



Severo propôs então ao governo a construção de um dirigível, que poderia ser utilizado no conflito e decidir a sorte da guerra. Obtendo o apoio desejado, foi construído o “Bartolomeu de Gusmão” em Paris, e, no ano seguinte, ele realizou sua primeira ascensão, partindo do Campo do Realengo.

Entretanto, a precária estabilidade fez com que sua estrutura fosse danificada, e ele nunca mais levantou vôo.

Essa experiência, contudo, lançou raízes no espírito de Severo. Em 1902, ele estava em Paris para participar do vôo de seu novo dirigível, o *Pax*, o qual trazia uma série de inovações para resolver o problema da estabilidade. O vôo inaugural foi no dia 12 de maio de 1902, decolando de Vaugirard, estando no balão, além do próprio Severo, o mecânico francês Sachet. Quando estava a 400 m de altitude, após ter realizado várias manobras com sucesso, surgiu uma chama, e a seguir uma explosão. Os dois tripulantes morreram no episódio, tendo os destroços caído sobre o número 79 da Av. du Marne.

Encerrou-se de forma trágica a carreira de um pioneiro, de um inventor com grandes possibilidades futuras. Todavia, ele deixou valioso legado, aproveitado anos depois pelo conde Zeppelin, quando da construção de seus dirigíveis, os quais também foram derrotados pelo perigoso gás hidrogênio. Tal foi o preço dessa conquista aérea.

